

*Dossiê*

## Juventude, redes sociais e voto de protesto: uma análise exploratória das tendências eleitorais nas eleições de 2024 em Moçambique

DOI: <https://doi.org/10.14244/agenda.2025.1.1>

 **Júnior Rafael**

Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduado em Marketing Digital (Estácio).

E-mail: [juniorrafaelrafael92@gmail.com](mailto:juniorrafaelrafael92@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2844-4410>

 **Celestino Vaz Tomás Joanguete**

Professor e pesquisador da Escola de Comunicação e Artes da UEM, Moçambique. Doutor em Comunicação, pós-doutor em Educação Ambiental. Professor Visitante no POSCOM na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: [celestino.joanguete@ufsm.br](mailto:celestino.joanguete@ufsm.br)

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0289-8937>

9

**RESUMO:** Este artigo analisa o voto de protesto entre jovens moçambicanos nas eleições gerais de 2024, com atenção ao papel das redes sociais como mediadoras do engajamento político. A pesquisa parte da hipótese de que a frustração acumulada com os partidos históricos — FRELIMO e RENAMO — intensificou um comportamento eleitoral de negação, canalizado para candidatos “outsiders” e amplificado digitalmente. Metodologicamente, adota-se uma estratégia mista: revisão bibliográfica focalizada e uma sondagem online não probabilística realizada entre 15 de julho e 30 de agosto de 2024, com 526 participantes. O questionário estruturado incluiu nove perguntas fechadas e duas abertas, analisadas por estatística descritiva e análise temática. Os resultados, não generalizáveis, mostram forte rejeição aos partidos tradicionais (56,9% não votariam na FRELIMO; 25,1% rejeitam a RENAMO), elevada preferência por Venâncio Mondlane (85,3%) e centralidade das redes sociais como fonte de informação política (57,7%). Conclui-se que, entre jovens urbanos e conectados, as eleições de 2024 revelam a consolidação de um eleitorado digital que utiliza o voto como instrumento de protesto e reposiciona as formas de participação política no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moçambique; Eleições; Juventude; Redes sociais; Voto de protesto.

Recebido em: 17/02/2025

Aprovado em: 15/01/2026



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## 1 Introdução

As eleições gerais de 2024 ocorreram num contexto de desconfiança pública e desgaste das instituições políticas moçambicanas. Após décadas de domínio da FRELIMO e sucessivos episódios de controvérsias eleitorais, a juventude urbana e conectada emergiu como um ator politicamente inquieto, expressando frustração com desigualdades socioeconómicas, oportunidades bloqueadas e uma democracia percebida como fatigada.

Este artigo investiga um elemento específico desse cenário: o voto de protesto juvenil e a forma como ele foi mediado pelas redes sociais durante o processo eleitoral de 2024.

A pergunta orientadora é direta: como o descontentamento político juvenil, combinado com o uso intensivo das redes sociais, moldou um comportamento eleitoral de protesto contra os partidos históricos?

A literatura sobre eleições em Moçambique ainda carece de análises que integrem, de forma sistemática, a relação entre juventude conectada, mediação digital e voto de protesto, o que confere originalidade à abordagem aqui proposta.

A hipótese central sustenta que a rejeição acumulada à FRELIMO e à RENAMO, somada à crescente capacidade de mobilização digital, impulsionou um voto orientado mais pela negação do establishment do que pela adesão programática. As redes sociais atuaram, nesse processo, como catalisadores simbólicos e organizacionais, permitindo que mensagens de ruptura — como as associadas à candidatura de Venâncio Mondlane - alcançassem escala nacional sem depender dos canais tradicionais.

O objetivo geral é analisar a relação entre voto de protesto, juventude e mediação digital. Os objetivos específicos são: (i) identificar tendências e motivações de voto entre os jovens participantes da sondagem; (ii) examinar o papel das redes sociais na construção e difusão de narrativas de mudança; (iii) interpretar esses comportamentos à luz da crise de legitimidade das instituições políticas moçambicanas.

O estudo tem caráter exploratório. Não pretende representar o conjunto do eleitorado, mas sim iluminar padrões emergentes num segmento demograficamente relevante e politicamente ativo - a juventude conectada.

## 2 Contextualização teórica

A compreensão do voto de protesto juvenil nas eleições gerais de 2024 em Moçambique exige articular três eixos analíticos interdependentes: a crise de legitimidade das instituições democráticas, as condições sociopolíticas da juventude urbana e os efeitos da mediação digital na formação do engajamento político. Esses elementos, embora distintos, convergem na explicação de um comportamento eleitoral marcado por rejeição às forças tradicionais, busca de alternativas políticas emergentes e reorganização dos mecanismos de participação.

## 2.1 Desgaste institucional, fadiga democrática e voto de protesto

O processo democrático moçambicano, inaugurado nos anos 1990 com elevada participação eleitoral e pluralidade partidária, sofreu deterioração progressiva ao longo das décadas seguintes (Silva, 2016). A profissionalização inicial das eleições — com 88% e 74% de participação em 1994 e 1999 e forte competição partidária — deu lugar a episódios recorrentes de fraude, denúncias de parcialidade institucional e episódios de violência política, minando a confiança no sistema (Brito *et al.*, 2015; Hanlon, 2008).

A queda abrupta da participação eleitoral nas décadas de 2000 e 2010, acompanhada por atos de violência em Montepuez, Mocímboa da Praia, Beira e outras localidades, aprofundou o ceticismo público (Silva, 2016). Esse ambiente de desgaste legitima o que Van der Eijk *et al.* (2006) caracterizam como voto de protesto: a escolha eleitoral motivada pela rejeição ao status quo político e não pela adesão programática.

Em Moçambique, esse comportamento é reforçado por desigualdades persistentes, percepções amplas de corrupção e frustração com a distribuição dos benefícios do crescimento económico (Arndt; Jones; Tarp, 2016; Castel-Branco *et al.*, 2022). O voto de protesto emerge, assim, como resposta acumulada a longos ciclos de insatisfação institucional.

## 2.2 Juventude urbana, exclusão política e novas formas de contestação

A juventude moçambicana tem papel central nesse processo. Trata-se de um grupo demograficamente maioritário, exposto a elevados níveis de desemprego, precariedade económica e reduzidas oportunidades de participação formal (PNUD, 2022). Apesar disso, continua sub-representado nas estruturas decisórias dos principais partidos, que apresentam baixo dinamismo geracional (Silva, 2016).

A combinação entre barreiras socioeconómicas, desgaste institucional e fechamento dos canais tradicionais de participação fortalece entre os jovens tanto a apatia quanto a predisposição contestatória. A recusa a atores políticos tradicionais, sobretudo FRELIMO e RENAMO — funciona como mecanismo de afirmação identitária e reivindicação por maior responsividade. (Brito *et al.*, 2015), a adesão a alternativas “outsiders” expressa a expectativa de uma ruptura geracional, moral e programática com práticas políticas percebidas como esgotadas.

Essa disposição contestatória, no entanto, só pode ser plenamente compreendida quando se incorpora o papel estruturante das redes sociais digitais no comportamento político juvenil.

## 2.3 Mediação digital, mobilização em rede e reconfiguração da esfera pública

A literatura contemporânea sublinha que as redes sociais digitais reconfiguraram a relação entre cidadãos, informação e participação política. Castells (2009) caracteriza esses espaços como “espaços de

autonomia” nos quais indivíduos constroem identidades políticas, expressam reivindicações e contornam mediações tradicionais do Estado, dos partidos e da imprensa.

No caso moçambicano, esse processo é ampliado pelo fato de a juventude urbana recorrer majoritariamente a plataformas como Facebook, TikTok e WhatsApp como fontes de informação política. Conforme argumenta Chadwick (2013), o sistema midiático híbrido favorece a emergência de atores “outsiders” que mobilizam públicos por meio de linguagem direta, estética digital e estratégias comunicacionais altamente interativas.

As redes sociais intensificam emoções políticas - esperança, entusiasmo, indignação - que, segundo Brader (2006), têm impacto direto na mobilização de grupos sociais. Elementos identitários, humor, música e criatividade digital tornam-se ferramentas eficazes de persuasão entre públicos jovens.

Apesar disso, os ambientes digitais também ampliam riscos: polarização, desinformação e formação de bolhas informativas que distorcem percepções políticas (CIP, 2023; Enli, 2017). Mesmo assim, para a juventude moçambicana, esses espaços constituem o principal ambiente de crítica, vigilância cívica e mobilização.

## 2.4 Convergência analítica

A literatura converge, portanto, na indicação de que a frustração institucional prolongada, associada à marginalização juvenil e à crescente centralidade das redes sociais na mediação política, gera condições propícias para um voto de protesto forte. As eleições de 2024 ilustram essa convergência: rejeição às forças tradicionais, ascensão de candidatos “outsiders” e amplificação da mobilização digital como expressão de uma juventude conectada que transforma, de forma ativa, o comportamento eleitoral no país.

## 3 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem mista. A componente qualitativa consistiu em revisão bibliográfica focalizada nas noções de voto de protesto, juventude e mediação digital em contextos de baixa confiança institucional.

A componente quantitativa baseou-se numa sondagem online disseminada por efeito de rede (*snowball sampling*) entre 15 de julho e 30 de agosto de 2024. A pesquisa observou integralmente os princípios éticos, assegurando consentimento informado, anonimato dos participantes e participação voluntária, conforme explicitado no cabeçalho do formulário. O questionário estruturado, elaborado no Google Forms<sup>1</sup>, continha nove questões fechadas distribuídas em quatro dimensões: perfil sociodemográfico, preferências partidárias, avaliação das campanhas e papel das redes sociais.

<sup>1</sup>Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1FS0wnJyHM-7cG6yZU7soBeSWaSzPhe9QdijF4FIWYyY/edit>.

A amostra final totalizou 526 participantes. Embora distribuídos por várias províncias, predominam jovens urbanos com acesso regular à internet, o que constitui um viés esperado e explicitado. Os dados fechados foram analisados com estatística descritiva; as respostas abertas passaram por análise temática, agrupadas em categorias como “mudança”, “cansaço político” e “rejeição aos partidos históricos”.

O link do questionário foi disseminado em grupos de *WhatsApp* em Moçambique, permitindo alcançar um público diversificado e coerente com o objetivo de analisar padrões de engajamento digital e disposição para o voto de protesto.

As limitações são claras: o método de amostragem impede generalização; o viés digital super-representa jovens escolarizados; a circulação online restringe a diversidade socioterritorial. As conclusões, portanto, refletem tendências internas ao grupo estudado e não projeções eleitorais nacionais.

## 4 Resultados

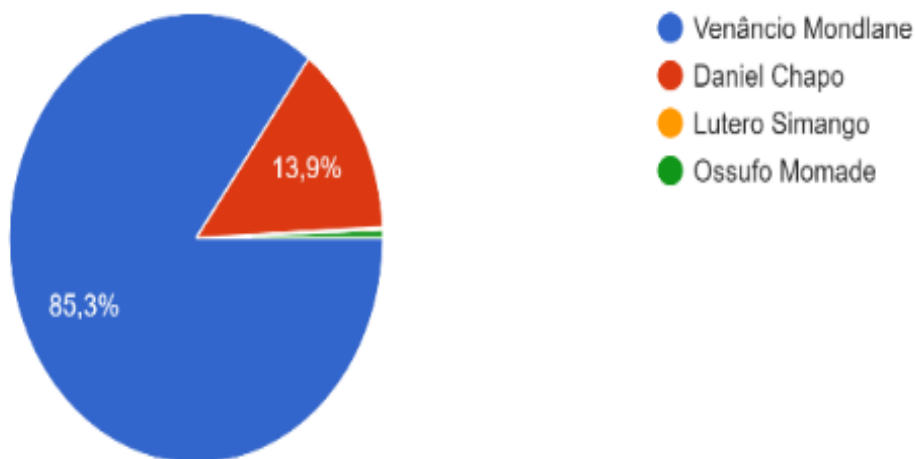
Os resultados obtidos a partir da sondagem com 521 participantes revelam um padrão consistente de rejeição ao establishment político moçambicano e evidenciam a centralidade da mobilização juvenil digital nas eleições gerais de 2024. A Figura 1 mostra uma preferência esmagadora por Venâncio Mondlane (85,3%), enquanto Daniel Chapo reúne apenas 13,9% das intenções de voto. RENAMO e MDM aparecem residualizados. Essa distribuição rompe a lógica histórica de domínio da FRELIMO e sinaliza uma disposição coletiva para ruptura política.

13

**Figura 1 – Qual dos candidatos você votaria se hoje fosse dia 9 de outubro?**

Qual dos candidatos voce votaria se hoje fosse dia 9 de Outubro?

503 respostas



**Fonte:** Elaboração dos autores (2024).

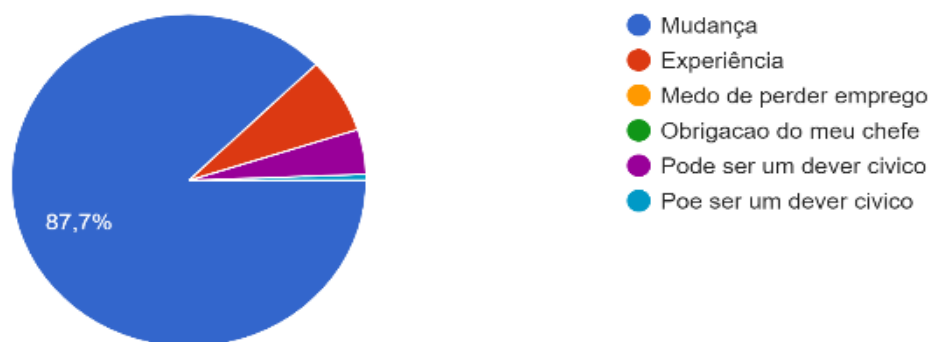
A motivação predominante para o voto - expressa por 87,7% dos inquiridos (Figura 2) - é a “vontade de mudança”, superando largamente razões como experiência de liderança, dever cívico ou coerção. O desejo de alternância política constitui, portanto, o principal motor do comportamento eleitoral deste grupo.

A motivação predominante para o voto - expressa por 87,7% dos inquiridos (Figura 2) - é a “vontade de mudança”, superando largamente razões como experiência de liderança, dever cívico ou coerção. O desejo de alternância política constitui, portanto, o principal motor do comportamento eleitoral deste grupo.

**Figura 2 - O que lhe move a votar num candidato?**

O que lhe move a votar num candidato?

505 respostas



14

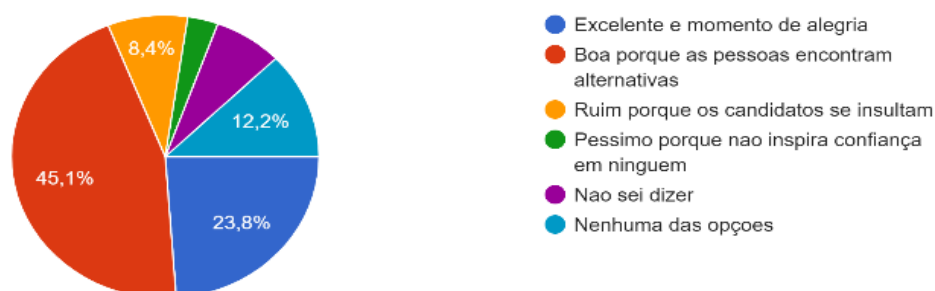
**Fonte:** Elaboração dos autores (2024).

As percepções sobre a campanha eleitoral mostram um cenário de avaliação fragmentada (Figura 3): embora a maioria a classifique como “boa” ou “excelente”, uma parcela expressiva mantém uma visão negativa ou de insatisfação.

**Figura 3 - Como avalia a campanha eleitoral?**

Como avalia a campanha eleitoral?

499 respostas



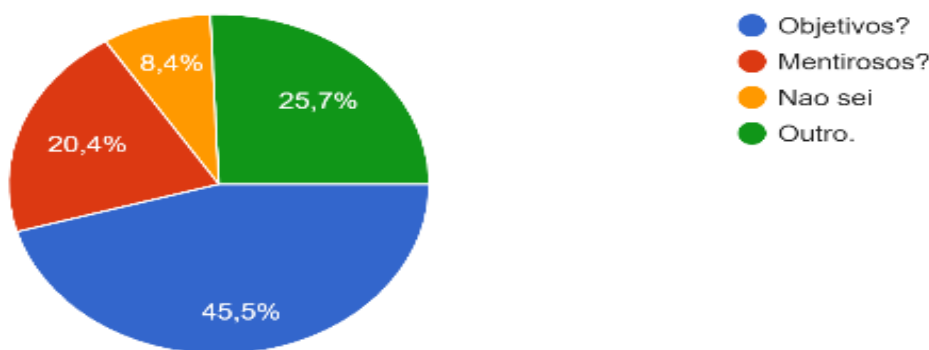
**Fonte:** Elaboração dos autores (2024).

Quanto à percepção dos candidatos (Figura 4), cerca de metade dos jovens considera que as propostas estão claras, enquanto 20,4% vêem os candidatos como pouco confiáveis, revelando uma ambivalência que dialoga com padrões típicos de eleições marcadas por desconfiança institucional.

**Figura 4 - O que acha dos candidatos?**

O que acha dos candidatos?

499 respostas



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

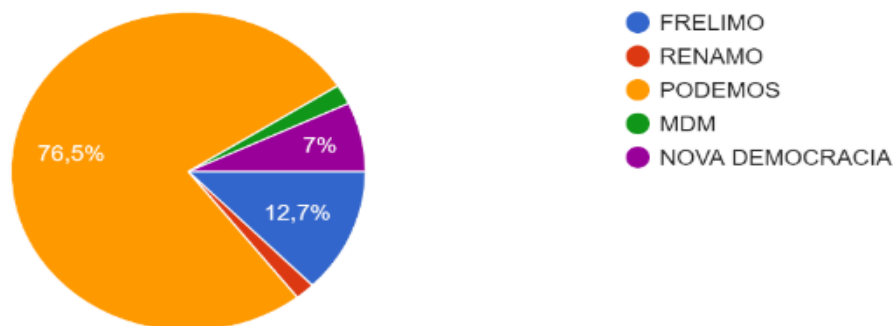
15

No plano partidário (Figura 5), a vantagem do PODEMOS (76,5%) reforça a ideia de realinhamento eleitoral. A FRELIMO (12,7%) e a RENAMO (1,8%) apresentam desempenho modesto, enquanto partidos emergentes como a Nova Democracia (7%) ganham tração.

**Figura 5 - Dos partidos, qual deles você votaria?**

Dos partidos, qual deles voce votaria?

498 respostas



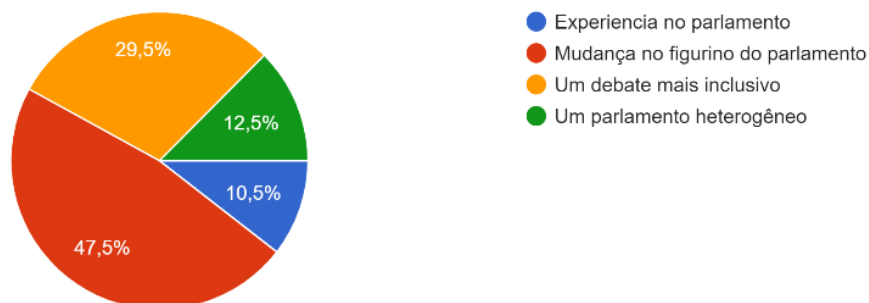
Fonte: Elaboração dos autores (2024).

A motivação para votar nesses partidos (Figura 6) confirma tal tendência: 47,5% desejam alterar o equilíbrio parlamentar e limitar o poder unipartidário dominante, e 29,5% defendem maior diversidade política.

**Figura 6 - O que lhe move a votar os partidos**

O que lhe move a votar os partidos

495 respostas



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

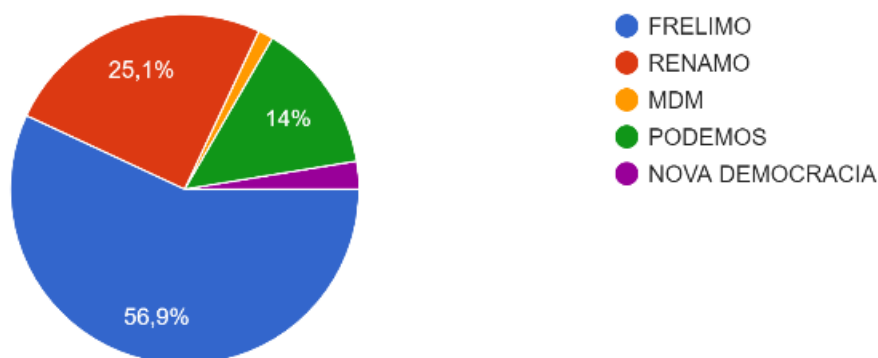
A rejeição partidária (Figura 7) aprofunda esse quadro: 56,9% dos jovens afirmam que não votariam na FRELIMO, reforçando o desgaste acumulado da legenda; a RENAMO aparece com 25,1% de rejeição, enquanto partidos emergentes enfrentam níveis bem inferiores.

16

**Figura 7 - Dos partidos, qual deles você não votaria?**

Dos partidos, qual deles voce nao votaria?

506 respostas



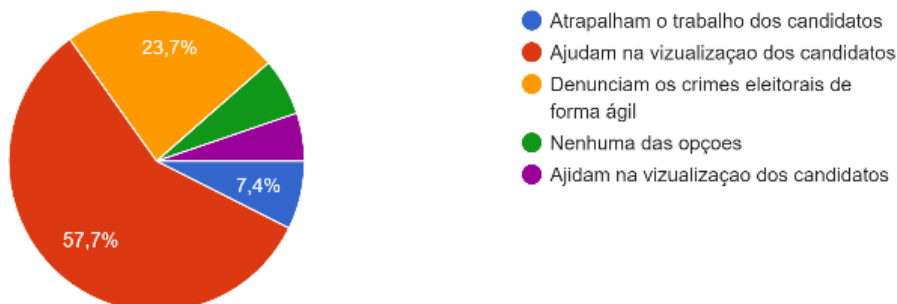
Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Por fim, a sondagem mostra que as redes sociais exercem papel estruturante no comportamento político juvenil (Figura 8): para 57,7%, elas ampliaram a visibilidade dos candidatos; para 23,7%, funcionaram como instrumentos de denúncia.

**Figura 8 - O que as redes sociais fazem nesta campanha eleitoral?**

O que as redes sociais fazem nesta campanha eleitoral

503 respostas



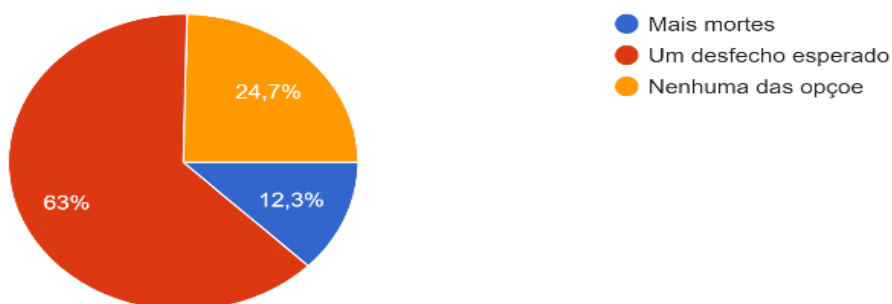
Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Quanto às expectativas sobre o fim da campanha (Figura 9), 63% esperam um desfecho sem violência, mas 37% manifestam incerteza ou receio - sinal da fragilidade da confiança nas instituições eleitorais.

**Figura 9 - O que espera o fim da campanha eleitoral**

O que espera o fim da campanha eleitoral

503 respostas



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Esses resultados, tomados em conjunto, delineiam um eleitorado jovem orientado pelo desejo de ruptura, mediado digitalmente e profundamente desconfiado das estruturas políticas tradicionais.

## 5 Discussão e análise

Os resultados empíricos confirmam, com clareza, o quadro teórico proposto: o voto juvenil em 2024 assume carácter predominantemente protestatário, articulado a um ambiente de desgaste

institucional, exclusão política continuada e crescente centralidade das redes sociais na mediação da participação.

A motivação principal “votar para mudar” (87,7%), ecoa diretamente o conceito de voto de protesto descrito por Van der Eijk et al. (2006), em que a lógica eleitoral é guiada pela rejeição aos atores incumbentes. A rejeição majoritária à FRELIMO (56,9%) e à RENAMO (25,1%) evidencia esse afastamento das forças tradicionais, confirmando que o sentimento de saturação institucional é um vetor central do comportamento eleitoral juvenil.

A preferência por Venâncio Mondlane (85,3%) não deve ser lida como adesão programática, mas como expressão de ruptura, exatamente como discute a literatura sobre candidatos outsiders em contextos de fadiga democrática. Mondlane opera como símbolo de contestação: sua ascensão está menos vinculada a propostas de governo detalhadas e mais à capacidade de representar um canal alternativo ao sistema consolidado, tal como argumentam Brader (2006) e Castells (2009) quando demonstram que campanhas emocionalizadas e identitárias tendem a mobilizar grupos politicamente frustrados.

O papel estruturante das redes sociais, identificado por 57,7% dos participantes como fator de visibilidade e por 23,7% como instrumento de denúncia, conecta-se diretamente ao sistema midiático híbrido descrito por Chadwick (2013). A campanha de Mondlane, amplamente ancorada em TikTok, Facebook, WhatsApp e estética digital, confirma o argumento de que ambientes de comunicação em rede favorecem atores periféricos em detrimento das elites políticas tradicionais, ampliando a circulação de narrativas de mudança e permitindo contornar mediações institucionais percebidas como pouco confiáveis.

Para além da mera visibilidade quantificada, os dados qualitativos sugerem que as redes sociais funcionaram como uma oficina ativa para a construção de uma narrativa central: a da ruptura geracional e moral. Através de uma estética digital distintiva, marcada por memes que satirizavam a “velha política”, slogans diretos como “povo no poder e Venancio ontamantari ula” e vídeos de curta duração que enfatizavam a energia nova de Mondlane em contraste com a imagem dos candidatos do establishment — , consolidou-se uma identidade política de oposição. Esta identidade não se baseava apenas em críticas políticas genéricas, mas numa promessa de renovação ética e geracional que ressoava profundamente com o cansaço dos jovens inquiridos. As plataformas, especialmente o *TikTok*, *WhatsApp* e o *Facebook*, permitiram que esta narrativa fosse encapsulada em formatos emocionalmente carregados e facilmente partilháveis, transformando um sentimento difuso de insatisfação numa identidade coletiva de “mudança” tangível. Desta forma, as redes sociais não amplificaram apenas um candidato; construíram e venderam a ideia de que a sua candidatura era a materialização de uma mudança de era.

Quanto à difusão, a campanha de protesto beneficiou de um ecossistema de mediação em rede que contornou deliberadamente os canais tradicionais. A análise das interações e dos conteúdos partilhados indica que a mobilização operou de forma descentralizada, através de uma miríade de páginas de apoiantes, grupos de WhatsApp e partilhas entre pares (boca-a-boca digital). Este mecanismo conferiu um carácter orgânico e autêntico à mensagem, contrastando com a comunicação *top-down* dos partidos tradicionais, percebida como artificial e distante. Neste ambiente, os próprios jovens tornaram-se agentes

de campanha, apropriando-se e reinterpretando as mensagens centrais. Esta dinâmica não só amplificou a difusão como reconfigurou o espaço público eleitoral, transferindo o palco principal do debate dos comícios e da televisão para os feeds de notícias e os ecrãs dos smartphones. O protesto, assim, não foi apenas expresso no voto, mas performado diariamente no *engagement* digital, onde a partilha de um conteúdo pró-Mondlane se tornou, em si mesma, um ato de afirmação política e de pertença a uma comunidade imaginada de contestação.

A busca por pluralismo e alternância parlamentar (47,5% e 29,5%, respetivamente) reforça essa interpretação: a juventude não apenas protesta contra estruturas partidárias históricas, mas também demanda reconfiguração institucional mais ampla. Isso converge com estudos sobre frustração política e exclusão juvenil em Moçambique (PNUD, 2022; Silva, 2016), que destacam a ausência de mecanismos formais de integração dos jovens como um fator contínuo de distanciamento.

A persistência do receio de violência — presente em 37% dos inquiridos — revela que a crise de legitimidade permanece como pano de fundo decisivo. A memória de episódios eleitorais violentos, tal como documentado por Silva (2016), continua a moldar percepções e expectativas, reforçando a ideia de que o protesto eleitoral é inseparável da experiência histórica de instabilidade política no país.

Portanto, os resultados demonstram que: 1- o voto juvenil apresenta natureza predominantemente negativa, orientado pela negação das forças políticas tradicionais; 2- a mediação digital funciona como catalisador desse comportamento, ampliando visibilidade, emoção e identificação entre jovens; 3- a crise de legitimidade das instituições estrutura todo o processo, acumulando frustrações que se traduzem eleitoralmente; 4- candidatos outsiders capturam essa energia social, convertendo frustração em mobilização.

Importa reconhecer, contudo, que os resultados refletem disposições captadas em um recorte específico e mediado digitalmente, o que reforça o caráter exploratório da análise e abre espaço para investigações futuras capazes de aprofundar, contrastar ou expandir as dinâmicas aqui identificadas.

Assim, os achados empíricos não apenas confirmam a hipótese central, mas também demonstram como a convergência entre frustração institucional, exclusão juvenil e mediação digital produz um realinhamento eleitoral visível nas eleições de 2024.

## 6 Conclusão

O presente estudo analisou o comportamento eleitoral juvenil nas eleições gerais de 2024 em Moçambique, evidenciando que a combinação entre desgaste institucional, exclusão política e mediação digital produziu condições propícias ao fortalecimento do voto de protesto. Os resultados obtidos demonstram de forma consistente que a juventude urbana e conectada não apenas rejeitou as forças políticas tradicionais, mas também impulsionou a ascensão de candidatos e partidos outsiders, configurando um movimento de realinhamento eleitoral no país.

A sondagem revelou que a motivação predominante para o voto foi a vontade de mudança, elemento que dialoga diretamente com a literatura sobre voto negativo e com o diagnóstico de crise de

legitimidade do sistema político moçambicano. A elevada rejeição à FRELIMO e à RENAMO reafirma a saturação de modelos partidários consolidados e expressa a busca por alternativas capazes de romper ciclos históricos de concentração de poder, desigualdades socioeconômicas e práticas percebidas como distantes das necessidades dos jovens.

A centralidade das redes sociais, identificada como mecanismo de visibilidade, mobilização e denúncia, confirma o papel estruturante da mediação digital na participação política contemporânea. As plataformas digitais funcionaram como espaços de construção de narrativas, difusão de identidades políticas e coordenação de ações coletivas, reforçando o protagonismo juvenil na redefinição das formas de engajamento eleitoral. Ao mesmo tempo, a persistência de percepções de incerteza e receio de violência indica que o processo eleitoral permanece marcado por fragilidades institucionais e por tensões que atravessam a relação entre sociedade e Estado.

Os achados sugerem que Moçambique atravessa um momento de transição, em que novas formas de participação, marcadas pela conectividade digital e pela busca ativa de renovação política, convivem com estruturas institucionais ainda permeadas por desconfiança e desgaste. A juventude emerge como ator estratégico nesse processo, articulando demandas por pluralismo, representatividade e maior responsividade democrática.

Por fim, o estudo contribui para o debate sobre comportamento eleitoral no contexto africano especificamente em Moçambique, ao demonstrar que o voto de protesto juvenil, longe de ser um fenômeno circunstancial, constitui uma resposta política estruturada e relacionada a fatores cumulativos de frustração e exclusão. Ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a relação entre mediação digital, emoções políticas e reorganização do espaço público, bem como estudos que explorem metodologias híbridas capazes de captar a complexidade dessas dinâmicas em transformação.

20

## 7 Referências

ARNDT, C; JONES, S; TARP, F. Mozambique: Growth and poverty reduction in a resource-rich African economy. **WIDER Working Paper** 2016/122. 2016.

BENNEL, P. The impact of the AIDS epidemic on teachers in sub-Saharan Africa. **Journal of Development Studies**, v. 41, n. 3, p. 440-466, 2005. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0022038042000313327?casa\\_token=wWKhIU1Jv0MAAAAA:hWxuZK5xXLahBC574HMa5FvvGyNnjbCovoP-HfjJGMuuAXn7gcru4XWQkrDUJTMGXV5R9PFPsutaUuz](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0022038042000313327?casa_token=wWKhIU1Jv0MAAAAA:hWxuZK5xXLahBC574HMa5FvvGyNnjbCovoP-HfjJGMuuAXn7gcru4XWQkrDUJTMGXV5R9PFPsutaUuz). Acesso em: 8 set. 2024.

BRADER, T. **Campaigning for Hearts and Minds: How Emotional Appeals in Political Ads Work**. Chicago: University of Chicago Press, 2006. Disponível em:

[https://www.google.com.br/books/edition/Campaigning\\_for\\_Hearts\\_and\\_Minds/CKQJA2RgS8sC?hl=pt-PT&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Campaigning_for_Hearts_and_Minds/CKQJA2RgS8sC?hl=pt-PT&gbpv=1). Acesso em: 12 ago. 2024.

BRITO, L. de; PEREIRA, A. C; SHENGA, C. Desafios para Moçambique 2015. IESE - Instituto de Estudos Sociais e Económicos, 2015. Disponível em: [https://www.iese.ac.mz/iese\\_des2015/](https://www.iese.ac.mz/iese_des2015/). Acesso em 12 set. 2024

CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno et al. (org.). Desafios para Moçambique 2022. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos – IESE, 2022. Disponível em: <https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/01/Desafios22-online.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2025.

CASTELLS, M. Communication Power. Oxford: Oxford University Press, 2009. Disponível em: <https://maestriacomunicacionibero.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/03/castells-power-in-the-network-society.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CHADWICK, A. The Hybrid Media System: Politics and Power. Oxford: Oxford University Press, 2013. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=WksrDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=es&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=WksrDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=es&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 01 abr. 2026.

21

CIP - CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA. Relatórios de Monitoria Eleitoral, 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/centro-de-integridade-p%C3%BAblica-de-mo%C3%A7ambique-cip/t-19555786>. Acesso em: 03 dez. 2024.

CIP (Centro de Integridade Pública). Relatório e Contas 2023. Maputo: Centro de Integridade Pública, 2023. Disponível em: [https://www.cipmoz.org/wp-content/uploads/2024/03/2023\\_Resumo-do-Relatorio-2.pdf](https://www.cipmoz.org/wp-content/uploads/2024/03/2023_Resumo-do-Relatorio-2.pdf). Acesso em: 18 nov. 2024

ENLI, G. Social Media and Election Campaigns: Key Tendencies and Ways Forward. *Media and Communication*, v. 5, n. 4, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/1489210/social-media-and-election-campaigns-key-tendencies-and-ways-forward-pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

HANLON, J.; SMART, T. Há mais Bicicletas – Mas Há Desenvolvimento? O Desenvolvimento Económico e Político de Moçambique. Maputo: Imprensa Universitária, 2008. Disponível em: [https://www5.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/Bicicletas\\_Hanlon-Smart\\_Livro-completo.pdf](https://www5.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/Bicicletas_Hanlon-Smart_Livro-completo.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

ISAACMAN, A.; ISAACMAN, B. Mozambique: From colonialism to revolution, 1900-1982. Westview Press, 1983. Disponível em: <https://sahistory.org.za/archive/mozambique-colonialism-revolution1900-1-1982-allen-isaacman-and-barbara-isaacman> . Acesso em: 14 ago. 2024.

NORRIS, P. *A virtuous circle? Political communications in post-industrial democracies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230502185\\_7](https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230502185_7). Acesso em: 01 abr. 2026

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022: Tempos incertos, vidas instáveis: A construir o nosso futuro num mundo em transformação. Nova Iorque: PNUD, 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2023-05/hdr2021-22ptpdf.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Carolina Rocha da. *As eleições e a democracia moçambicana*. 2016. Disponível em: <https://repositorio.grupoautonoma.pt/server/api/core/bitstreams/3e8c5af7-f10f-49f0-a885-2320808e9695/content>. Acesso em: 09 de set. 2024

22

VAN DER EIJK, C, *et al.* Rethinking the dependent variable in voting behavior: On the measurement and analysis of electoral utilities. *Electoral Studies*, v. 25, n. 3, p. 424–447, 2006. DOI: Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/222579984\\_Rethinking\\_The\\_Dependent\\_Variable\\_In\\_Voting\\_Behavior\\_On\\_The\\_Measurement\\_And\\_Analysis\\_Of\\_Electoral\\_Utilities](https://www.researchgate.net/publication/222579984_Rethinking_The_Dependent_Variable_In_Voting_Behavior_On_The_Measurement_And_Analysis_Of_Electoral_Utilities). Acesso em: 01 de abr. 2026.

## *Youth, social media, and protest vote: an exploratory analysis of electoral trends in the 2024 elections in Mozambique*

**ABSTRACT:** This article analyzes protest voting among Mozambican youth in the 2024 general elections, with particular attention to the role of social media as mediators of political engagement. The research is based on the hypothesis that accumulated frustration with the historical parties — FRELIMO and RENAMO — intensified a pattern of electoral negation, channeled toward “outsider” candidates and digitally amplified. Methodologically, the study adopts a mixed strategy: a focused literature review and a non-probabilistic online survey conducted between July 15 and August 30, 2024, with 526 participants. The structured questionnaire included nine closed-ended and two open-ended questions, analyzed through descriptive statistics and thematic analysis. The results, which are not generalizable, show strong rejection of traditional parties (56.9% would not vote for FRELIMO; 25.1% reject RENAMO), a high preference for Venâncio Mondlane (85.3%), and the centrality of social media as a source of political information (57.7%). The study concludes that, among urban and connected youth, the 2024 elections reveal the consolidation of a digital electorate that uses voting as an instrument of protest and reconfigures political participation in the country.

**KEYWORDS:** Mozambique; Elections; Youth; Social Media; Protest Vote.

23

## *Juventud, redes sociales y voto de protesta: un análisis exploratorio de las tendencias electorales en las elecciones de 2024 en Mozambique*

**RESUMEN:** Este artículo analiza el voto de protesta entre jóvenes mozambiqueños en las elecciones generales de 2024, con especial atención al papel de las redes sociales como mediadoras del compromiso político. La investigación parte de la hipótesis de que la frustración acumulada con los partidos históricos —FRELIMO y RENAMO— intensificó un comportamiento electoral de negación, canalizado hacia candidatos “outsiders” y amplificado digitalmente. Metodológicamente, se adopta una estrategia mixta: una revisión bibliográfica focalizada y una encuesta en línea no probabilística realizada entre el 15 de julio y el 30 de agosto de 2024, con 526 participantes. El cuestionario estructurado incluyó nueve preguntas cerradas y dos abiertas, analizadas mediante estadística descriptiva y análisis temático. Los resultados, no generalizables, muestran un fuerte rechazo a los partidos tradicionales (56,9% no votarían por FRELIMO; 25,1% rechazan a RENAMO), una elevada preferencia por Venâncio Mondlane (85,3%) y la centralidad de las redes sociales como fuente de información política (57,7%). Se concluye que, entre los jóvenes urbanos y conectados, las elecciones de 2024 revelan la consolidación de un electorado digital que utiliza el voto como instrumento de protesta y reconfigura las formas de participación política en el país.

**PALABRAS CLAVE:** Mozambique; Elecciones; Juventud; Redes Sociales; Voto de Protesta.